

BASQUETE Um dos três remanescentes da última participação do Brasília nos playoffs do NBB, o ala Pedro Mendonça é trunfo da equipe do DF no retorno ao mata-mata após seis anos. Equipe encara o São Paulo, hoje, às 20h, no Morumbi

A força de quem é de casa

ARTHUR RIBEIRO*

O Distrito Federal vive uma relação especial com o Novo Basquete Brasil (NBB), principal competição do esporte que é xodó do quadradinho. Como todo caso amoroso, a paixão teve altos e baixos, com o começo avassalador marcado pelo tricampeonato, entre 2010 e 2012, seguido pelos tempos de vacas magras. Depois de anos amargos longe dos playoffs, acumulando campanhas como lanterna do campeonato, o romance voltou e a cidade está novamente no mapa das potências nacionais da bola laranja. Responsável por encerrar o período de crise, o Brasília entra em quadra hoje, às 20h, contra o São Paulo, no Ginásio do Morumbi, pela primeira partida das oitavas de final da liga. Basquetpass e DPC TV (YouTube) transmitem o duelo.

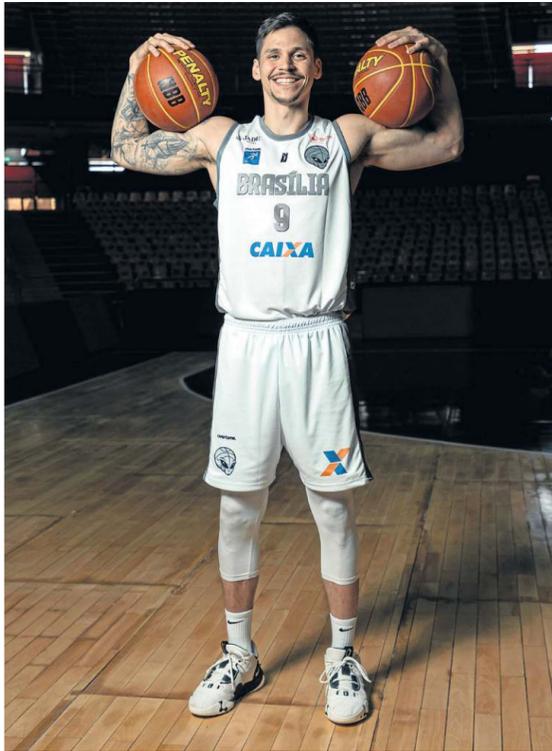
Lá se vão seis anos desde a última vez do time candango nos playoffs. Em 6 de abril de 2019, a equipe liderada por Zach Graham, Graterol e Arthur perdeu para o Corinthians, fora de casa, na prorrogação, e foi eliminada. A redenção tardou, mas não fálhou. Com 19

vitórias e 15 derrotas, a equipe do técnico Dedé Barbosa teve a melhor campanha desde 2016/17 e terminou em quarto lugar na primeira fase do NBB.

O retorno à briga pelo título é novamente em solo paulista, e o elenco conta com algumas figurinhas repetidas que estavam no confronto contra os alvinegros em 2019. Além de Daniel Von Haydin e Gui Santos, o brasiliense Pedro Mendonça é outro que entrou em quadra naquela temporada. O ala tem uma relação especial com o basquete candango e viveu praticamente todas as fases recentes do esporte na cidade.

“Naquela época, em 2010, eu ainda era menino, ia ao ginásio e chegava cedo para ver os caras aquecerem, Alex, Nezinho, Giovannoni. Vivi esse tempo do auge do basquete de Brasília como torcedor. Depois, consegui participar como jogador. Sei que esse retorno aos playoffs é especial para a cidade, ainda mais por tudo que eu vivi e presenciei aqui. Brasília precisa de uma modalidade para abraçar. O time estava precisando arrumar a casa e entrar no eixo, porque a cidade tem tudo para brilhar e vai colher os

Matheus Maranhão/Brasília Basquete



Pedro Mendonça contribui com a experiência de 11 temporadas de NBB

frutos desse trabalho”, conta Mendonça, ao **Correio**.

O ala de 30 anos rodou por Caxias e Bauru antes de voltar ao quadrado para a atual temporada. Ele deixou a capital durante a edição de 2019/20, interrompida pela pandemia, e, apesar da surpresa com o rumo tomado pela equipe após a despedida, não esconde as diferenças entre o passado e o presente.

“Não imaginava que o Brasília fosse cair tanto. Aconteceram muitas coisas, tiveram alguns problemas externos, o time não

correspondeu dentro de quadra e foi para esse caminho triste. Agora, a situação é outra, comparando com seis anos atrás, times completamente diferentes, até de mentalidade. No meu caso, ainda estava no início da carreira, hoje, estou no lado dos veteranos. Nossa equipe tem chances reais de brigar por títulos e de crescer mais ainda”, analisa.

A temporada positiva do Brasília, no entanto, terminou de uma maneira diferente do esperado. Foram cinco derrotas consecutivas para encerrar a fase regular, incluindo um revés para o próprio São Paulo

»Cerrado fecha o turno

O Cerrado fecha, hoje, o primeiro turno da Liga de Basquete Feminino (LBF). Às 19h30, o time visita o lanterna Blumenau, em busca da terceira vitória na temporada. O objetivo das brasilienses é se manter entre as oito melhores equipes, que vão ao mata-mata. A ESPN3 transmite. Elas podem se inspirar na atuação contra o Sesi Araraquara. Apesar da derrota para as bicampeãs, por 69 x 75, chegaram a liderar contra o esquadrão que ostenta o status de ser um dos melhores do torneio.

no último jogo. Ainda assim, um dos veteranos do plantel reforça que os jogadores fizeram questão de virar a chave para o mata-mata.

“É clichê falar, mas a realidade é que nos playoffs não importa se você foi o primeiro ou o último colocado. Está tudo 0 x 0, são novas oportunidades para os dois lados. Lógico que não queríamos esses resultados no fim, mas temos noção do que precisamos melhorar. Estamos unidos, fechados e viramos a página. Vamos apagar as coisas ruins, assim como as boas, porque agora é outro torneio e tudo pode acontecer”, discursa o ala.

Do outro lado, o São Paulo chega nas oitavas de final com uma campanha modesta, de 13 vitórias e 21 derrotas, mas suficientes para garantir o 13º lugar no NBB. O elenco, porém, tem experiência de sobra. Os destaques são os veteranos Ricardo Fischer, Cordero Bennett e o ex-NBA Vitor Faverani, além de nomes rodados como André Góes, Tyrone e Malcolm Miller.

“É um time casudo, jogadores que foram campeões várias vezes e que passaram por estes momentos. Vão tentar amarrar o jogo, controlar o ritmo para não correr tanto, que

eles sabem que é uma característica nossa. Eles tentarão atacar esses pontos fracos e usar a experiência a favor, mas estamos preparados e sabemos que precisamos pressionar e acelerar para as coisas acontecerem para o nosso lado”, detalha Mendonça.

“Mas jogos de basquete, principalmente de playoffs, são decididos por quem consegue estar mais concentrado os 40 minutos. No fim, passa quem vencer três partidas primeiro, não é uma partida ou um lance que decidirá. Todo mundo está estudando e agora é questão de quem executará melhor o plano. Do nosso lado, todos colocaram a mão na consciência e sabem do que é preciso entregar, ninguém ser herói e ir sozinho. É um esporte coletivo e, se entregarmos o que foi feito na temporada regular, temos uma boa chance de sairmos vitoriosos”, ressalta.

O primeiro compromisso é longe do DF, em razão da mudança do formato dos playoffs. Diferentemente dos anos anteriores, as oitavas serão uma série melhor de cinco jogos, assim como nas demais etapas. Além disso, o clube com a melhor campanha passa a disputar o primeiro jogo como visitante e depois duas partidas em casa. Se necessário, o quarto confronto é novamente fora e, por fim, a decisão é como mandante.

Portanto, o representante do DF no NBB encontra a torcida no segundo e no terceiro compromissos da série melhor de cinco jogos. “É fundamental jogar ao lado deles. Nossa média de público é uma das maiores do NBB. O barulho que eles fazem empurra muito, é importante para nós. Conquistamos essa vantagem de mando de quadra graças aos nossos torcedores. Com certeza, vamos corresponder esse apoio”, garante Pedro.

*Estagiário sob a supervisão de Victor Parrini

Informe Publicitário

CIEE
INFORMA

Brasília

ANO IV n° 710

O caminho da aprovação: do processo seletivo à vaga de estágio

Dicas e orientações para entrar no mundo do trabalho

Uma preparação adequada é fundamental para garantir o sucesso de um processo seletivo. Estar atento a cada etapa do processo seletivo é essencial para se destacar entre os candidatos e aumentar as chances de conquistar a oportunidade desejada.

As fases de um processo seletivo podem incluir testes online, dinâmicas de grupo ou entrevistas individuais, que ocorrem em dois momentos: uma com o setor de Recursos Humanos (RH) e outra com o gestor ou gestora da área responsável pela vaga.

Para se preparar é importante que o currículo esteja atualizado e que os candidatos possuam autoconhecimento sobre as experiências a serem mencionadas, além de habilidades que possam contribuir para a entrevista. Outra boa prática é treinar as respostas, procurando melhorar a comunicação e aumentar a confiança.

Outro ponto fundamental é a pontualidade. Em qualquer entrevista, seja ela presencial ou online, é importante estar atento ao horário combinado. Conhecer a organização que deseja fazer parte, pesquisar a história e há quanto tempo atua no mercado traz maior segurança nas etapas do processo e demonstra o quão interessado está na oportunidade.

Atualmente, o Centro de Integração Empresa - Escola - CIEE, possui diversos processos seletivos para órgãos públicos e oportunidades de estágio em empresas privadas espalhadas pelo Brasil. Para conferir, basta acessar a vitrine de vagas:



https://portal.ciee.org.br/quero-uma-vaga/

Portal do CIEE
ciee.online

Atendimento por WhatsApp
11 3003-2433

Central de Atendimento
3003-2433
(o custo é de uma ligação local em qualquer região do País, mesmo que solicite o DDD)

#CIEE
IMPARÁVEL

TÊNIS

João Fonseca estreia hoje em Madri

ImagemShop/ATC



João Fonseca inicia a bateria de torneios de saibro: depois de Madri, terá desafios em Roma e em Roland Garros

VICTOR PARRINI

João Fonseca está de volta onde tudo começou a nível Masters 1000. Hoje, o prodígio brasileiro entra em cartaz no Madrid Open, o primeiro torneio dessa magnitude disputado por ele. Por volta das 10h20, o carioca de 18 anos, número 65 do mundo, encara o dinamarquês Elmer Moller (114º), com transmissão da ESPN e do Disney+ (streaming).

A primeira vez do João em um torneio Masters 1000 — menos relevante apenas do que os Grand Slams e ATP Finals — foi na edição passada. Em 2024, ocupava a posição 242 do ranking e avançou até a segunda fase. Hoje, chega sob grandes expectativas de ser um top-100.

“Muita coisa mudou, mesmo. Eu diria que, depois do Next Gen Finals, mudou bastante. Depois do Australian Open, deu o ‘boom’ todo. Estou feliz com tudo que está acontecendo na minha vida, com a forma que mudei de um ano para cá, em maturidade, de jogo, men-

talidade e físico. Sou um João mais evoluído. Estou feliz de estar novamente em Madri”, disse à ESPN.

A exibição nesta manhã é a primeira de João Fonseca em um mês. A última partida oficial do novo xodó do Brasil havia sido no Miami Open, no fim de março, quando foi eliminado na terceira fase do torneio para o australiano Alex Minaur. “Começamos o ano antes dos outros top-100. Foram muitos jogos em pouco tempo, precisávamos refletir sobre tudo que aconteceu e acalmar um pouco. Acheamos que depois de Miami, como mudaríamos de superfície, era um bom momento. Paramos uma semana e depois treinamos duas no saibro. Foi importante para mim e para a minha cabeça ficar um pouco em casa”, relatou.

O duelo de hoje abre a sequência de disputas no saibro, entre elas, a do Grand Slam de Roland Garros, marcado para maio, em Paris. João Fonseca e Elmer Moller jamais se enfrentaram. O dinamarquês de 21 anos

vem embalado pelo título do Challenger de Oieras, em Portugal, no qual, inclusive, bateu o brasileiro Thiago Monteiro na estreia. Moller é o segundo principal tenista da Dinamarca, atrás apenas de Holger Runer, número 9 do mundo.

Há um ponto a ser explorado por João Fonseca: o dinamarquês disputa pela primeira vez a chave principal de um circuito da ATP. Até ontem, havia participado somente de qualificatórias, Challengers e disputas da ITF (Federação Internacional de Tênis, na sigla em inglês). Moller jamais perdeu para brasileiros. Além de ter despachado Thiago Monteiro em Portugal, bateu Oscar Gutierrez em 2024 e Marcelo Demoliner em 2023.

Hoje, Beatriz Haddad Maia estreia na chave feminina do Madrid Open. A paulista enfrentará a americana Bernarda Pera, atual 81ª do mundo. O confronto está previsto para às 7h30, com transmissão da ESPN e da plataforma de streaming Disney+.